

Prefeitura arrecadou mais de R\$ 154 mil em leilões no ano passado

FOTO: REPRODUÇÃO

BENS INÚTEIS do Executivo municipal foram leiloados em fevereiro e dezembro

DENIS MACHADO
redacao17@jornalibia.com.br

A Prefeitura de Montenegro promoveu dois leilões durante 2019. Foram destacados bens sem utilidade, de montes de sucata a veículos inutilizados, visando trazer mais recursos para os cofres públicos.

Não chegou a ser um sucesso – alguns itens acabaram nem sendo vendidos – mas a venda garantiu R\$ 154.955,00 para o Município. É dinheiro que, em tese, será aplicado em investimentos para a comunidade.

O primeiro leilão ocorreu ainda em 15 de fevereiro. Os itens ficaram a disposição dos interessados para a verificação presencial. Parte estava dentro do Ginásio Domingo dos Santos, no Centenário – na maioria, as sucatas de metais e equipamentos – e parte estava no pátio da secretaria de Viação

e Serviços Urbanos, onde ficaram depositados os veículos.

Houve a possibilidade de lances pela internet e também presencialmente, em uma sala na Estação da Cultura. Dos 28 bens que foram a leilão, 14 foram arrematados nessa primeira tentativa. Da expectativa de R\$ 303,9 mil de arrecadação, a Prefeitura alcançou apenas R\$ 80,9 mil. Logo deu início ao processo para a realização do segundo.

O novo leilão foi feito em 17 de dezembro, no mesmo formato, mas com considerável redução nos valores estipulados para os lances iniciais (confira detalhes pelo <https://issuu.com/jornalibia/docs/tabela> ou no QR code acima). Itens como um caminhão Iveco Ano 2003, que, em fevereiro, estava estimado em R\$ 41.395,00 foi rebaixado ao valor de R\$ 10.850,00, numa diferença de mais de 70%. Ele acabou sendo arrematado por R\$ 16.100,00.

Pedir menos funcionou, em parte. Dos 14 itens que haviam sobrado, outros três bens foram adicionados no segundo leilão. Oito foram



Veja os valores



Veículos como este caminhão foram leiloados. Eles estavam depositados no pátio da secretaria de Viação e Serviços Urbanos. Outra parte - o que era sucata de metais e equipamentos, estava no Ginásio Domigão

arrematados. A expectativa de arrecadação reduzida era de R\$ 86,4 mil. Foi atingido, então, R\$ 74 mil.

Como ainda há o que vender, não deve demorar para que um terceiro leilão

ocorra. “A previsão é que seja realizado um novo, tão logo sejam concluídos os trâmites do processo já aberto”, adiantou o Setor de Patrimônio, em nota. Não há data marcada.



Muito da sucata de metais e equipamentos estava ocupando o Ginásio Domingo dos Santos, no Centenário

Vibra integra projeto em prol da inovação

Um projeto com potencial para mudar o patamar do Rio Grande do Sul no mapa da “nova economia”. Assim está sendo definido o Instituto Caldeira, iniciativa viabilizada através de parceria entre os parques tecnológicos da PUC, da Unisinos e da UFRGS; e que está sendo colocada em prática pela união de seus mais de 40 fundadores. Dentre eles estão pessoas físicas, como a família Renner; empresas da “nova economia”, como Agibank, 4all e Nelogica; e empreendimentos tradicionais, como Sicedi, Panvel, Banrisul e a montenegrina Vibra.

O Caldeira está sendo construído e funcionará junto ao complexo do shopping DC Navegantes, em Porto Alegre. Ele deve seu nome ao fato de ter, entre

suas instalações, uma sala para troca de experiências dentro da antiga caldeira da fábrica AJ Renner, desativada em meados dos anos 20.

Ao todo, o Instituto terá cerca de 12 mil metros quadrados, com a expectativa de ser ampliado, em fases posteriores, para até 50 mil metros quadrados. Será uma área de coworking e aceleração de startups; e deve ser inaugurado ainda no primeiro semestre de 2020.

Focado em desenvolver empresas inovadoras com potencial, o local tem o conhecimento como um de seus principais pilares. Isso, através da atuação das três universidades que encabeçam o projeto; e também da parceria com instituições de ensino americanas



ARTE: INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO

Com design diferenciado, estrutura quer juntar e integrar mentes inovadoras em prol de novos negócios

e israelenses. O objetivo é trabalhar habilidades e conhecimentos nas áreas de engenharia de dados, Big Data, desenvolvimento de software, robótica e Internet das Coisas.

O prédio também deve

ter como diferencial um desenho pensado para estabelecer conexões entre os espaços e, assim, fomentar parcerias entre as startups participantes. É projetado para ser um local de eventos de inovação, com curadoria

de conteúdo e que também vai promover missões internacionais.

Uma delas, já marcada, consistirá numa visita a empresas e hubs de inovação na China. A expectativa dos organizadores é reunir,

quando o projeto estiver no auge, até 3 mil pessoas no Instituto. Todas os participantes desenvolvendo projetos inovadores em empresas de diferentes portes e alavancando a economia gaúcha.